



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-

Vitória-ES

### **Docentes da SRM: práticas pedagógicas em aulas de matemática com estudantes com TEA**

Clarissa Raimundo de Ataíde<sup>1</sup>  
Cintia Aurora Quaresma Cardoso<sup>2</sup>  
Elielson Ribeiro de Sales<sup>3</sup>.

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender as práticas pedagógicas inclusivas em aulas de matemática desenvolvida por docentes da Sala de Recurso Multifuncional (SRM) com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O docente da SRM desenvolve práticas inclusivas para incluir os estudantes com deficiência, como também tem o intuito trabalhar em parceria com o docente da sala comum, com isso ambos visam a mesma finalidade, sendo está a de contribuir para um bom desempenho no âmbito acadêmico do estudante com TEA. Diante disso, a proposta metodológica deste trabalho se concentra em Praça (2015), tendo como alvo a técnica da entrevista baseado em Severino (2016), vale ressaltar que a entrevista teve a participação de 5 docentes. De acordo com os resultados que as entrevistas nos apontam, os docentes utilizam em suas práticas a adaptação curricular, materiais adaptados e/ou confeccionados, materiais concretos, vídeos, uso de imagens, dentre outros, e concluímos que tais práticas docentes visam sempre atender as necessidades específicas que os estudantes com TEA apresentam no contexto de ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

**Palavras-chave:** práticas docentes; sala de recurso multifuncional; matemática; estudantes com TEA; inclusão.

#### **Introdução**

A história da educação matemática não é um debate recente dentro da sociedade acadêmica educacional. Estudos apontam que desde a República VII, de Platão já existiam preocupações com o ensino da matemática, Miguel; Garcia; Iglioni, D'Ambrósio (2004). Avanços foram ocorrendo no decorrer, Valente (2021), relata que os primeiros docentes formados em matemática no Brasil surgiram por volta do final da década de 1930. A partir disso, mais conquistas foram surgindo como por exemplo o I Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) que ocorreu em 1987 em São Paulo, a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) que surgiu por meio de uma importante reunião entre professores em 1988 no Paraná.

Partindo desse pressuposto, ocorreram outros avanços no âmbito educacional, como por exemplo Brasil (1997) e Brasil (1998) que ressaltam sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e ambos os documentos abordam as possibilidades dos materiais didáticos como uma organização e planejamento para que os docentes possam favorecer uma melhoria

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), clarissa.ataide2705@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), cintiacard.19@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), esales@ufpa.br



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-

Vitória-ES

no ensino de matemática. No entanto, fica evidente que não basta apenas explorar/usar materiais didáticos nas aulas de matemática é preciso favorecer que tais materiais didáticos estejam dentro de um contexto significativo do estudante com deficiência. Vejamos a seguir o PCN de Brasil (1998):

No entanto, apesar dessa evidência, tem-se buscado, sem sucesso, uma aprendizagem em Matemática pelo caminho da reprodução de procedimentos e da acumulação de informações; nem mesmo a exploração de materiais didáticos tem contribuído para uma aprendizagem mais eficaz, por ser realizada em contextos pouco significativos e de forma muitas vezes artificial. (BRASIL, 1998, p.29).

Ademais, sabemos que os materiais didáticos fazem parte das práticas docentes durante o ensino e aprendizagem com o estudante. E levando em consideração que os docentes desenvolvem materiais didáticos para as aulas, é de suma importância destacar que tais materiais didáticos devem estar inseridos dentro dos contextos significativos dos estudantes, contextos estes como por exemplo, a realidade do estudante. Dizer também que tais materiais didáticos é um dos recursos que fazem parte das práticas docente que visam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Por meio disso, compreendemos que estudos acerca das práticas docentes em aulas de matemática, em específico as práticas docentes inclusivas que vem crescendo ainda mais dentro do âmbito educacional e partindo disso, esse trabalho apresenta as práticas desenvolvidas pelos docentes que ensinam matemática na Sala de Recurso Multifuncional (SRM)<sup>4</sup> e que atuam com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

### **O docente e suas práticas de ensino em aulas de matemática na Sala de Recurso Multifuncional com estudantes com TEA**

Torna-se relevante citar que a Lei Berenice Piana 12/764 conhecida também como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, apresenta sobre as políticas das pessoas com TEA, cuja finalidade é proporcionar seus direitos reconhecidos e amparados por lei, lhe permitindo uma vida digna com acesso à educação. Com isso, no Art 3º ampara que “[...] São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: [...] a) à educação e ao ensino profissionalizante;”. A educação é direito de todos, o acesso deve ocorrer de forma satisfatória para os estudantes. Diante disso, discutiremos sobre os

---

<sup>4</sup> Ambiente físico que contém equipamentos específicos, recursos pedagógicos e de acessibilidade que são disponibilizado pelo Governo e visam auxiliar o atendimento das pessoas com deficiência.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-

Vitória-ES

docentes da SRM e suas práticas de ensino em aulas de matemática com estudantes com TEA.

O docente da SRM é visto como um dos principais responsáveis no trabalho com estudantes da Educação Especial/Inclusiva e por este motivo, cabe a ele criar metodologias e práticas pedagógicas para que os estudantes possam ampliar suas habilidades e competências para se integrar de forma plena no ensino e aprendizagem, ao meio e interagir com os demais colegas.

É de grande valia que o docente esteja qualificado para atender as especificidades dos estudantes com TEA, pois a qualificação permite desenvolver práticas de forma significativa para a vida acadêmica dos estudantes. Vale dizer também que, a família tem um papel muito importante no quesito das especificidades da pessoa com TEA, por conhecer tais especificidades, torna-se necessário o docente criar e fortalecer parcerias com essa família, para que assim possa saber quais os gostos da pessoa com TEA e o que mais lhe atrai. Partindo disso, o docente terá mais acesso e facilidade em estabelecer meios para que o estudante com TEA se sinta acolhido e confortável no ambiente escolar. Ferreira, Teixeira e Bringel (2022), defendem sobre a relevância do docente em conhecer sobre a deficiência/transtorno que o estudante tenha, para posteriormente saber quais as práticas inclusivas que deverão ser realizadas com o estudante com TEA.

O docente precisa planejar as ações para êxito no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante com TEA, já que é necessário avaliar seu progresso de forma contínua, acredita-se que é pertinente respeitar o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

Dessa forma, entende-se que a educação inclusiva precisa de mudanças no que se refere ao aperfeiçoamento da qualidade de ensino, práticas e melhores estruturas para o atendimento dos estudantes com TEA.

Ferreira, Viana e Manrique (2019), defendem a importância da articulação entre docentes da educação especial que atuam na SRM com os docentes que ensinam matemática, os autores complementam que essa articulação visa proporcionar estratégias inclusivas para os ensinamentos.

Ainda de acordo com o que Ferreira, Viana e Manrique (2019), apresentam explorar os materiais mais comuns que a escola da educação básica proporciona, uma vez que esta exploração representa uma redescoberta do material. Os autores citam como exemplo dois materiais, sendo eles o recurso escala cuisenaire e o recurso cartela de representação gráfica dos números naturais.



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-

Vitória-ES

As tecnologias e os jogos matemáticos segundo Ferreira, Teixeira e Bringel (2022) devem estar nas práticas inclusivas dos docentes que ensinam matemática para os estudantes com TEA, uma vez que são meios pertinentes que contribuem para o ensino e aprendizagem destes estudantes, pois assim o ensino da matemática é levado de maneira mais flexível, compreensiva e inovadora, tentando sempre atender suas necessidades. Compreendemos então que as tecnologias e os jogos devem fazer parte das práticas dos docentes da SRM, uma vez que contribuem para um ensino e aprendizado mais fácil e inovador.

É importante estar sempre trabalhando com jogos matemáticos, principalmente quando se trata de ensino para alunos com autismo, assim os jogos contemplam uma melhor condição de aprendizagem para o aluno, o ensino da matemática que se torna mais inovador para que desta forma a matemática seja compreendida de maneira mais fácil. (FERREIRA, TEIXEIRA e BRINGEL, 2022 p.44).

Diante disso, é relevante que os jogos e tecnologias façam parte das práticas dos docentes, pois os mesmos visam favorecer a inclusão dos estudantes com TEA de forma mais compreensível. Outro aspecto pertinente que cabe destacar, Tavares (2008), relata que o docente deve ler as atividades da criança de tal maneira que ela não subestime sua habilidade e as respostas orais são caracterizadas como as melhores da sua capacidade de trabalho escrito.

### *Metodologia*

O trabalho se desenvolveu a partir da abordagem qualitativa, através de uma revisão bibliográfica e uma entrevista, e para a realização, foi preciso delimitarmos quais os tipos de pesquisa serão utilizados e quais as técnicas serão aplicadas. Para isso, como percurso metodológico para o desenvolvimento deste trabalho, de acordo com (PRAÇA, 2015, p.75), a pesquisa utilizada é de cunho acadêmica na qual a autora aborda que “pesquisa acadêmica: que é realizada em uma instituição de ensino visando na maioria das vezes um conhecimento específico para determinada disciplina docente”. Sendo assim, ressaltamos que neste estudo daremos como foco o conhecimento específico sendo este sobre as práticas inclusivas em aulas de matemática dentro da SRM.

Com base nas técnicas para que este trabalho fosse desenvolvido, realizamos uma entrevista cuja finalidade é coletar informações sobre as práticas que das docentes das SRM no trabalho desenvolvido com TEA para poder incluí-los nas aulas de matemática. De acordo com (SEVERINO, 2016, p.133)



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-  
Vitória-ES

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Para compreender as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas pelos docentes da SRM para incluir o estudante com TEA nos conteúdos matemáticos, o estudo constituiu-se de uma abordagem qualitativa baseada em uma entrevista<sup>5</sup> que foi aplicado no mês de maio de 2023 com cinco docentes da SRM do Estado do Pará que trabalham com estudantes público-alvo da educação especial dos seguintes municípios três de Belém, um de Marabá e um de Castanhal. No entanto, para preservar a identidade dos docentes, todos os nomes doravante citados nesta pesquisa são nomes fictícios e optamos por deixar nomes neutros sendo eles Lee, Taylor, Ariel, Cris e Kim.

Para melhor compreensão da abordagem que norteia o trabalho, apresentamos uma breve caracterização do perfil dos docentes entrevistados e dos números de estudantes atendidos por eles na SRM. Conforme demonstra o quadro 1:

**Quadro 1: Dados dos Participantes**

Participantes	Idade	Tempo de atuação na SEM	Nº de estudantes atendidos com TEA
1 Lee	38 anos	1 ano	5 estudantes
2 Taylor	42 anos	3 anos	2 estudantes
3 Ariel	35 anos	8 anos	1 estudante
4 Cris	58 anos	10 anos	12 estudantes
5 Kim	36 anos	7 anos	2 estudantes

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborados pelas autoras a partir da entrevista coletado (2023).

### *Resultados*

Práticas educativas inclusivas devem fazer parte do dia a dia da escola, favorecendo aprendizagem, respeito e a empatia, para isso é necessário que toda comunidade escolar se engaje para tornar o ambiente inclusivo. No caso do docente da SRM, este tem um papel relevante dentro da escola, como de elaborar, produzir, organizar serviços, recursos

<sup>5</sup> Vale destacar que a entrevista é respondida pelos participantes contém uma descrição introdutória fazendo referência que os dados obtidos vão além de compartilhar suas práticas, como também visa contribuir para publicações em eventos com trabalhos educacionais.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-  
Vitória-ES

pedagógicos e acessibilidades que eliminem as barreiras e contribua para a plena participação dos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação, considerando sempre suas habilidades, necessidades e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Deste modo, buscou-se compreender as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas pelo docente da SRM e para isso foi aplicado uma entrevista que contou com a colaboração de cinco docentes, sendo quatro da rede estadual e um da rede particular.

Ao analisar as práticas inclusivas dos docentes da SRM que contribuem para inclusão dos estudantes com TEA tivemos algumas respostas que se assemelham e outra não, vejamos (LEE) disse que: “Usar materiais, imagens que chamem a atenção do discente”, já (TAYLOR) manifestou que: “Vídeos aulas, podcasts<sup>6</sup>, atividades gameficadas”, (ARIEL) disse: “Materiais didáticos e imagens”, já (CRIS) falou “Materiais adaptados e Sempre partir do Concreto p o abstrato” e para (KIM)” Usar materiais, imagens que chamem a atenção do discente”

Deste modo, percebemos que (ARIEL) e (LEE) utilizam apenas o uso de materiais didáticos e imagens, e (KIM), corrobora ressaltando apenas o uso de imagens, e desde de que sejam imagens que visam chamar a atenção do estudante com TEA. Já os docentes Taylor e Cris ampliaram mais na utilização de recursos como vídeo aulas, materiais impressos, podcasts, atividades gameficadas, materiais concretos, embora consideramos que tais recursos sejam fundamentais para propiciar ambiente inclusivo, não podemos descartar a importância de ambiente acolhedor e que o docente conheça o histórico de vida de cada estudante, além de seus interesses, habilidades e necessidade para o desenvolvimento das atividades.

Os autores Ferreira, Teixeira e Bringel (2022), complementam sobre as práticas docentes e ressalta que tais práticas devem fazer parte da realidade do estudante

[...]na verdade é importante procurar práticas inovadoras na sua docência, usando a tecnologia de forma a atingir a aprendizagem do aluno, como trabalhar com jogos matemáticos, por exemplo; paródia que envolva conteúdos matemáticos, imagens, e dinâmicas ou brincadeiras e procurar contextualizar situações problemas que leve ao aluno uma realidade do cotidiano em que vive, assim facilitando a aprendizagem matemática. (FERREIRA, TEIXEIRA e BRINGEL, 2022 p.47).

Quanto às dificuldades apresentadas por estudantes com TEA referente aos conteúdos matemáticos, (LEE) relata que “Entender as regras e fórmulas” já (TAYLOR), destaca que são as “Dificuldades em realizar operações matemáticas mais complexas, com

---

<sup>6</sup> Similar a rádio. Pode ser multimídia ou ficheiro de áudio.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-

Vitória-ES

duas casas a partir de duas casas decimais. Mas o pior de todas é a operação de multiplicação e divisão”, (ARIEL), apenas expressa que “sim”, entendemos que existem dificuldades, embora preferiu não especificar quais. (CRIS), “Algumas crianças apresentam dificuldades em generalizar habilidades e conhecimentos. Pois apresentam dificuldades de compreensão nos conceitos abstratos. Por isso se torna grande obstáculo” e para (KIM) “Sim, conhecimentos básicos das 4 operações”

Neste sentido, percebemos que de acordo com os docentes da SRM, os estudantes com TEA apresentam dificuldades nos conteúdos matemáticos, em entenderem regras, formas, realizar operações matemáticas, conceitos abstratos, o que exige dos docentes o desenvolvimento de recursos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às especificidades de cada estudante, atendendo suas necessidades específicas.

Para Rodrigues, Medeiros e Alves (2019), o ensino da Matemática é muitas vezes descontextualizado do conteúdo ou metodologias aplicadas, isso acaba contribuindo e até mesmo agravando a dificuldade dos estudantes na compreensão da linguagem matemática, além disso, no caso de estudantes com TEA torna-se interessante ter metodologias e recursos específicos que atendam suas necessidades. Ferreira, Teixeira e Bringel (2022) também corroboram sobre este contexto ao qual faz referencia ao conteúdo e/ou metodologias no ensino da matemática vejamos:

O ensino da matemática tem sido visto como cada vez mais complexo, uma vez que em anos anteriores ou em alguns conteúdos os alunos não aprendem, se torna necessário o resgate da aprendizagem matemática. (FERREIRA, TEIXEIRA e BRINGEL, 2022 p.47).

No tocante das ações desenvolvidas no contexto da prática docente com o(s) estudantes(s) com TEA, para eliminação dessas barreiras, as respostas foram as seguintes:

Utilizar atividade que tenham ludicidades (LEE).

Trabalho com dominó de multiplicação e com e com atividades flash, por meio de problemas matemáticos e games. Também uso atividades on line na Internet 1 (TAYLOR).

Primeiro passo: conhecer o interesse e o nível de conhecimento de cada criança. Segundo passo: montar o PDI e adaptar os conteúdos matemáticos, elogiar sempre p manter o aluno motivado. Terceiro passo: Partir sempre do concreto p o abstrato (CRIS).

Utilizando materiais concretos e jogos (KIM)

Ainda sobre esse contexto, vejamos o que diz (ARIEL)



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-  
Vitória-ES

A forma que sempre utilizo para auxiliar o aluno é adaptando para seu nível cognitivo, por exemplo se a turma está vendo função do 1 grau e está realizando cálculos, converso com o professor da sala regular qual objetivo vamos querer para o aluno, neste caso determinamos que queríamos que o aluno identificasse o gráfico e fomos trabalhar neste aspecto, realizando atividades com diversos tipos de gráficos para que ele marcasse os que eram do 1 grau, depois de atingir este, traçamos um outro: identificar os termos da função e foi muito interessante como o estudante conseguiu de forma muito rápida realizar a identificação

O TEA é um amplo espectro de características e níveis de gravidade, cada indivíduo é único, tem sua maneira de aprender com seus pontos fortes e fracos, por isso, é pertinente conhecer o estudante, para possibilitar a ele uma melhor forma de ensino e aprendizagem, além de poder compreendê-lo.

Para Barbosa e Moura (2019), o ensino de matemática para estudantes com TEA deve ser desenvolvido por meio de atividades diferenciadas, criativas e dinâmicas, neste processo os docentes têm um importante papel na aprendizagem desse estudante, proporcionando conhecimentos matemáticos e situações relevantes que desenvolvam aspectos sociais. Consideram também a necessidade de ampliação do desenvolvimento de pesquisas no campo da Educação Matemática inclusiva.

Partindo do princípio que os estudantes com TEA apresentam dificuldades, perguntamos aos docentes: como funciona o currículo enquanto docentes que atuam na SRM e se o currículo faz parte das suas práticas inclusivas. Vejamos as respostas “A adaptação precisa ocorrer com os dois profissionais, SRM e da sala regular, o principal é pensar no objetivo para aquele aluno, assim fica bem mais fácil adaptar a atividade” (ARIEL)

Eu uso o currículo para colocar algumas vídeo aulas e atividades que já tenham a resposta no final, porque trabalho com o ensino médio e não saltinho competência para adaptar o conteúdo sozinha. Tenho horário disponível para atender os professores, mas ainda não foi possível fazer adaptação com eles. Geralmente eles. (TAYLOR)

Sim, adapto. Mediante a dificuldade do aluno, adapto as atividades. (LEER)

Todo o material é adaptado e dou suporte p professora sempre que for necessário. (CRIS)

O currículo tem que ser flexível para atender as necessidades específicas dos alunos. Em algumas disciplinas podemos flexibilizar as atividades, reduzindo a quantidade de questões, por exemplo. Em outros conteúdos e preciso adaptar as questões, tornando as questões objetivos e ou com uso de imagens. O processo de flexibilidade ou adaptação currículo é uma parceria dos professores regentes e do SAEE, pois os dois profissionais são responsáveis pelo aprendizado, sendo o primeiro conhecedor dos conteúdos das disciplinas e o segundo conhecedor das particulares do aluno com deficiência. (KIM)

Nascimento (2020), ressalta sobre as práticas dos docentes que ensinam matemática para estudantes com TEA, e apresenta que os docentes realizam as seguintes adaptações:



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-  
Vitória-ES

adaptação nas avaliações, adaptação nos conteúdos e adaptações nas atividades, complementa que tais adaptações buscam favorecer flexibilidade no currículo para os estudantes com TEA. A autora defende que:

A consideração das especificidades do aluno autista por parte do professor pode levar a ações que possam construir um ambiente ainda mais propício para o desenvolvimento do aluno. Dentre elas, as adaptações são recorrentes e podem ser realizadas no âmbito pedagógico, no currículo, e em nível individual. (NASCIMENTO, 2020, p.134)

Outra fala pertinente foi com relação aos materiais adaptados e/ou confeccionados, perguntamos quais fazem parte das práticas inclusivas, por meio das respostas percebemos unanimidade em (ARIEL) e (TAYLO), partilham sobre o “USO DE IMAGENS”, (CRIS) e (LEE) realizam “MATERIAIS MANIPULÁVEIS”. Apenas (KIM) trabalha com “CONFECÇÕES DE ATIVIDADES EM XEROX”.

Desse modo, é interessante que as adaptações devem ocorrer de acordo com as especificidades que cada estudante com TEA apresenta. E por meio das falas dos participantes percebemos que as adaptações realizadas por Lee, Taylor, Ariel, Cris e Kim são todas pertinentes pois visam suprir as necessidades dos estudantes com TEA.

Dessa forma, sabemos que existem estudantes com TEA que apresentam dificuldades para compreender termos abstratos e conceitos matemáticos, por isso torna-se considerável pensar e oferecer atividades que possibilite a aprendizagem de matemática de maneira mais divertida e criativa, com uso de conhecimentos e materiais didáticos manipuláveis e coloridos que estimulam o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento, da criatividade e da capacidade de resolver problemas

### *Considerações finais*

As práticas dos docentes que ensinam matemática representam os meios que os docentes utilizam para incluir os estudantes com TEA em aulas, em específico nas aulas com conteúdo de matemática, pois tais meios favorecem que esses estudantes tenham acesso ao ensino e aprendizado com mais qualidade para a vida acadêmica.

Partindo desse pressuposto, das práticas dos docentes, ficou nítido a importância do uso das imagens que chamam a atenção dos estudantes com TEA, vídeos, adaptação de currículo e/ou atividade, materiais manipuláveis, dentre outras práticas citadas pelos



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-  
Vitória-ES

docentes. Uma vez que tal prática propicia levar aos estudantes um ensino mais significativo.

Espera-se que este trabalho contribua com mais reflexões e possibilidades de ensino no âmbito dos conteúdos da matemática, levando em consideração que as práticas dos docentes da SRM que contribuíram para o desenvolvimento dos discursos apresentadas neste trabalho como também, os teóricos, visam favorecer mais conhecimentos ao público leitor.

### Referências

BARBOSA; D. E. F.; MOURA, T. E. D. de. **Educação Matemática e Autismo: Contribuições para o Debate sobre Inclusão.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA13\\_ID6648\\_17092018212125.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA13_ID6648_17092018212125.pdf) . Acesso em: 03/06/2023.

FERREIRA, M A H. VIANA, E A. M, A L. **Estratégias inclusivas para estudantes com autismo: uma proposta a partir da exploração de materiais.** In: ENCONTRO PARAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. XV, 2019, Londrina. Anais do XV Encontro Paranaense de Educação Matemática – EPREM. ISSN 2595-5578. 1-8.

FERREIRA, G S. TEIXEIRA, V R L. BRINGEL, M, F, A. **A Inclusão do Aluno Autista na Educação Matemática na Perspectiva da Aprendizagem através do Lúdico.** Id on Line Rev. Psic. v.16, n. 64, p. 38-57, Dezembro2022 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

NASCIMENTO, A. G. C. **Cartografia de práticas de professores que ensinam matemática para alunos autistas** / Ana Gabriela Cardoso do Nascimento. -- Rio de Janeiro, 2020. 176 f.

MIGUEL, A. GARNICA, A V M. IGLIORI, S B C. D'AMBRÓSIO, U. **A educação matemática.** Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2004 No 27.

RODRIGUES, S.R.M.C; MEDEIROS, L.E.C; ALVES, A.C. **Educação matemática e autismo: análises de práticas docentes.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/60158>>. Acesso em: 02/06/2023.

SEVERINO, J A. **Teoria e prática científica. Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo.24ª Cortez Editora. 2016.



### **III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA**

04 a 06 de setembro de 2023-

Instituto Federal do Espírito Santo-

Vitória-ES

TAVARES, H. V, **Apoio Pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais DISLEXIA E TDAH** /– São Paulo Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, 2008.

VALENTE, W. R. **História da educação matemática**, Cad. Cedes, Campinas, v. 41, n. 115, p.164-167, Set.-Dez., 2021.